

## Cesta básica chega a R\$ 546 em janeiro, aponta Esalq

Macarrão, açúcar e feijão estão entre alimentos que tiveram reajustes nas últimas semanas; preço representa 62% do salário mínimo

Danielle Gaioto  
daniellegaioto@pjournal.com.br

A cesta básica em Piracicaba atingiu R\$ 546,10 no consolidado do mês de janeiro, uma alta de 2,5% em relação a dezembro, apontou o ICB-Esalq/Fealq. O levantamento é feito pela Ejea (Empresa Júnior de Economia e Administração da Esalq) e considera os custos para aquisição dos principais alimentos, itens de higiene pessoal e limpeza doméstica na média de diferentes supermercados da cidade.

A alta percentualmente mais expressiva ocorreu no setor de higiene, que registrou elevação de 4,26% — o que fez com que o gasto do consumidor passasse

**4,26%**

foi a alta registrada no setor de higiene

de R\$ 47,40 para R\$ 49,42 com a compra específica desses itens.

Em seguida vieram os alimentos, categoria que tem o maior peso na composição da cesta e que registrou alta 2,46%. Essa majoração representou um aumento de quase R\$ 11 em termos monetários — a compra passou de R\$ 433,67 para R\$ 444,34. Já os produtos de limpeza doméstica subiram 1,10%, com soma alcançando os R\$



Feijão foi um dos itens que mais registrou alta em janeiro

51,78 frente aos R\$ 52,35 gastos em dezembro.

De toda a lista dos produtos

básicos, foi o macarrão o que liderou a alta de preços em janeiro. O alimento teve reajuste de

29,21% e o pacote com meio quilo, que antes custava R\$ 2,43, em média, agora gira em torno de R\$ 3,14. Segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), a elevação se deve à importação do trigo, o que pressionou a correção de preços no mercado interno.

Outro produto que também pesou no bolso do piracicabano foi o açúcar, que teve alta de 6,19% no mês passado, passando de R\$ 2,30 para R\$ 2,45 o quilo. O aumento tem ocorrido devido à menor oferta do produto no mercado, uma vez que as usinas estão direcionadas para a fabricação de etanol em detrimento do mantimento.

O feijão é outro que ficou mais caro, com preços corrigi-

dos em 9,25% em média em janeiro. O quilo passou de R\$ 4,74 para R\$ 5,17, elevação explicada também pela queda da oferta no mercado. Os preços, segundo a Ejea, devem continuar em alta.

Itens como cebola (15,22%), batata (13,87%), sabonete (6,05%), papel higiênico (4,84%) e sabão em pó (2,35%) também integram a lista dos produtos que tiveram alta de preços em janeiro.

Entre os que ficaram mais baratos estão linguíça (-8,75%), muçarela (-4,25%), frango (2,64%) e carne de primeira (2,51%).

O preço da cesta básica em janeiro representou 62,06% do salário mínimo, reajustado para R\$ 880 no mês passado. Em dezembro, o percentual era de 67,62%.

